

INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

ESTUDO SETORIAL



FIEMA

Federação das indústrias do Estado do Maranhão

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

ESTUDO SETORIAL



Federação das indústrias do Estado do Maranhão

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO MARANHÃO - FIEMA

Edilson Baldez das Neves

Presidente

César Augusto Miranda

Superintendente

INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

ESTUDO SETORIAL



São Luís, 2021

FIEMA

Federação das indústrias do Estado do Maranhão

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

© 2022. **FIEMA – Federação das Indústrias do Estado do Maranhão**

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

FIEMA/DR

Coordenadoria de Ações Estratégicas - COAES

FIEMA

Federação das Indústrias
do Estado do Maranhão

Serviço de Atendimento ao Cliente - SAC

(98) 2109-1833
ouvidoria@fiema.org.br

Departamento Regional

Edifício Casa da Indústria
Albano Franco, Av. Jerônimo de
Albuquerque, s/n.º, Retorno da
Cohama, 65.060-645, São Luís-MA
(98) 3212-1800
(98) 2109-1867
www.fiema.org.br

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE UNIDADES LOCAIS DA CONSTRUÇÃO NO MARANHÃO, 2010/2018.....	15
GRÁFICO 2 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE UNIDADES LOCAIS DE CONSTRUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DO MARANHÃO, 2010/2018.....	15
GRÁFICO 3 – EVOLUÇÃO DO TAMANHO DOS ESTABELECIMENTOS DE CONSTRUÇÃO, NO MARANHÃO E NORDESTE, 2010/2018	16
GRÁFICO 4 – PESSOAL OCUPADO NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO MARANHÃO, 2010/2018.....	18
GRÁFICO 5 – ÍNDICE DE EVOLUÇÃO DO VOLUME DE PESSOAL OCUPADO NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO MARANHÃO E NORDESTE, 2010/2018 (2010=100)	18
GRÁFICO 6 – EVOLUÇÃO DO VOLUME DE PESSOAL OCUPADO, NO MARANHÃO E NORDESTE, NO SEGMENTO CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS, 2010/2018	19
GRÁFICO 7 – EVOLUÇÃO DO PESSOAL OCUPADO, NO MARANHÃO E NORDESTE, NO SEGMENTO OBRAS DE INFRAESTRUTURA, 2010/201	20
GRÁFICO 8 – ÍNDICE DE PARTICIPAÇÃO (%) DO MARANHÃO NO NORDESTE, EM TERMOS DE VOLUME DE PESSOAL OCUPADO NA INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO, 2010/2018	21
GRÁFICO 9 – COMPOSIÇÃO (%) DO SETOR DA CONSTRUÇÃO, SEGUNDO SEGMENTOS PRINCIPAIS, NO MARANHÃO E NORDESTE, 2018	22
GRÁFICO 10 – COMPOSIÇÃO DO SETOR DA CONSTRUÇÃO NO MARANHÃO, 2010	22
GRÁFICO 11 – COMPOSIÇÃO DO SETOR DA CONSTRUÇÃO NO MARANHÃO, 2018	23
GRÁFICO 12 – MASSA DE REMUNERAÇÃO (R\$ MIL) GERADA PELAS EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO NO MARANHÃO, SEGUNDO A ATIVIDADE, 2010 E 2018.....	24
GRÁFICO 13 – DISTRIBUIÇÃO (%) DAS UNIDADES LOCAIS DE CONSTRUÇÃO SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO MARANHÃO, 2018.....	26
GRÁFICO 14 – COMPOSIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE CONSTRUÇÃO NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS, 2018.....	26
GRÁFICO 15 – COMPOSIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE CONSTRUÇÃO NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ, 2018	26

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – COMPOSIÇÃO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO, SEGUNDO OS SUBSETORES DE ATIVIDADE.....	12
TABELA 2 – SEGMENTO DA CONSTRUÇÃO NO MARANHÃO E NORDESTE, SEGUNDO INDICADORES SELECIONADOS, 2018	13
TABELA 3 – TAMANHO MÉDIO DAS UNIDADES LOCAIS DE CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS NO MARANHÃO E NORDESTE, 2010/2018	17
TABELA 4 – DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES LOCAIS DE CONSTRUÇÃO, SEGUNDO O TAMANHO DO EMPREENDIMENTO, MARANHÃO, 2018.....	17
TABELA 5 – TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO ANUAL (TMCA) DO VOLUME DE PESSOAL OCUPADO NA CONSTRUÇÃO, NO MARANHÃO E NORDESTE, NOS SEGMENTOS DESTACADOS, ENTRE 2018 E 2010.....	20

SUMÁRIO

1 METODOLOGIA	11
2 CARACTERIZAÇÃO E ABRANGÊNCIA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO	12
3 DINÂMICA DO SETOR	14
3.1 Tamanho dos Estabelecimentos.....	16
3.2 Evolução do Pessoal Ocupado	17
3.3 Produtividade Média do Trabalho na Indústria	21
3.4 Visão Desagregada do Segmento da Construção.....	21
3.5 Dimensão no Contexto Nacional.....	24
3.6 Distribuição espacial da Indústria da Construção	25
4. PERSPECTIVAS PARA A INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO	27
CONCLUSÃO.....	29



1 METODOLOGIA

Consideram-se, para fins deste estudo, como estratégicos aqueles setores que se destacaram em termos de Participação no PIB industrial, Pessoal Ocupado, Produtividade Média do Trabalho na Indústria e Grau de Industrialização, os quais apresentam vantagens absolutas ou relativas comparativamente à região Nordeste. Todas essas variáveis são avaliadas, principalmente, no contexto da Indústria de Transformação, mas, levando em consideração a importância da Construção Civil na realidade econômica do estado, este segmento se inclui entre as atividades estrategicamente relevantes.

Na realidade, a indústria da construção responde por quase metade do Produto Interno Bruto do Estado do Maranhão (IBGE, 2018), além da importância que possui na absorção de grande contingente de mão-de-obra, particularmente os grupos de menor grau de instrução.

2 CARACTERIZAÇÃO E ABRANGÊNCIA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

De acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE 2.0, o segmento industrial da Construção é composto dos seguintes subsetores de atividade:

TABELA 1 – COMPOSIÇÃO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO, SEGUNDO OS SUBSETORES DE ATIVIDADE

41	CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS
41.1	Incorporação de empreendimentos imobiliários
41.10-7	Incorporação de empreendimentos imobiliários
41.2	Construção de edifícios
41.20-4	Construção de edifícios
42	OBRAS DE INFRAESTRUTURA
42.1	Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras-de-arte especiais
42.11-1	Construção de rodovias e ferrovias
42.12-0	Construção de obras-de-arte especiais
42.13-8	Obras de urbanização - ruas, praças e calçadas
42.2	Obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos
42.21-9	Obras para geração e distribuição de energia elétrica e para telecomunicações
42.22-7	Construção de redes de abastecimento de água, coleta de esgoto e construções correlatas
42.23-5	Construção de redes de transportes por dutos, exceto para água e esgoto
42.9	Construção de outras obras de infraestrutura
42.91-0	Obras portuárias, marítimas e fluviais

42.92-8	Montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas
42.99-5	Obras de engenharia civil não especificadas anteriormente
43	SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO
43.1	Demolição e preparação do terreno
43.11-8	Demolição e preparação de canteiros de obras
43.12-6	Perfurações e sondagens
43.13-4	Obras de terraplenagem
43.19-3	Serviços de preparação do terreno não especificados anteriormente

Fonte: IBGE

De acordo com informações do Cadastro Central de Empresas (IBGE, 2018), o Maranhão conta com 2.796 unidades locais no segmento da Construção, o que representa 4,1% das unidades cadastradas em todos os setores de atividade econômica do estado, percentual muito próximo do registrado para a região Nordeste como um todo (4,2%).

Em termos espaciais, essa atividade se faz presente em 164 dos 217 municípios maranhenses, indicando sua pulverização no território, notadamente com micro e pequenas unidades.

TABELA 2 – SEGMENTO DA CONSTRUÇÃO NO MARANHÃO E NORDESTE, SEGUNDO INDICADORES SELECIONADOS, 2018

ESPECIFICAÇÃO	TODOS OS SETORES		CONSTRUÇÃO		PARTICIPAÇÃO (%)	
	NE	MA	NE	MA	NE	MA
Unidades locais	836.877	68.378	35.155	2.796	4,2	4,1
Pessoal Ocupado Total	9.499.224	815.288	432.145	38.311	4,5	4,7
Remuneração Total (R\$ milhões)	262.733	23.197	9.098	814	3,5	3,5
Salário Médio Mensal (R\$)	2.373	2.406	1.846	1.753	77,8	72,8

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas, 2018

O destaque do setor da construção no Maranhão, relativamente ao Nordeste, pode ser visto ainda em termos dos indicadores Pessoal Ocupado Total, Remuneração (salários e outras retiradas), nos quais os índices de participação são iguais ou muito próximos, isto é, não há diferença relativa da construção civil quanto ao conjunto de todos os setores, no Maranhão e no Nordeste. A distância maior é registrada somente no indicador Salário Médio Mensal (R\$) que, no estado, é mais baixo do que na região nordestina em torno de 5,0%.

O salário médio mensal pago em todos os setores, no entanto, é apenas 1,4% maior do que o regional. Portanto, a indústria da Construção do Maranhão é, em muito, similar à do Nordeste.

A construção de edifícios representa 54,5% de todas as unidades locais do setor, seguindo-se aquelas dedicadas a Obras de Infraestrutura 14,9%).

3 DINÂMICA DO SETOR

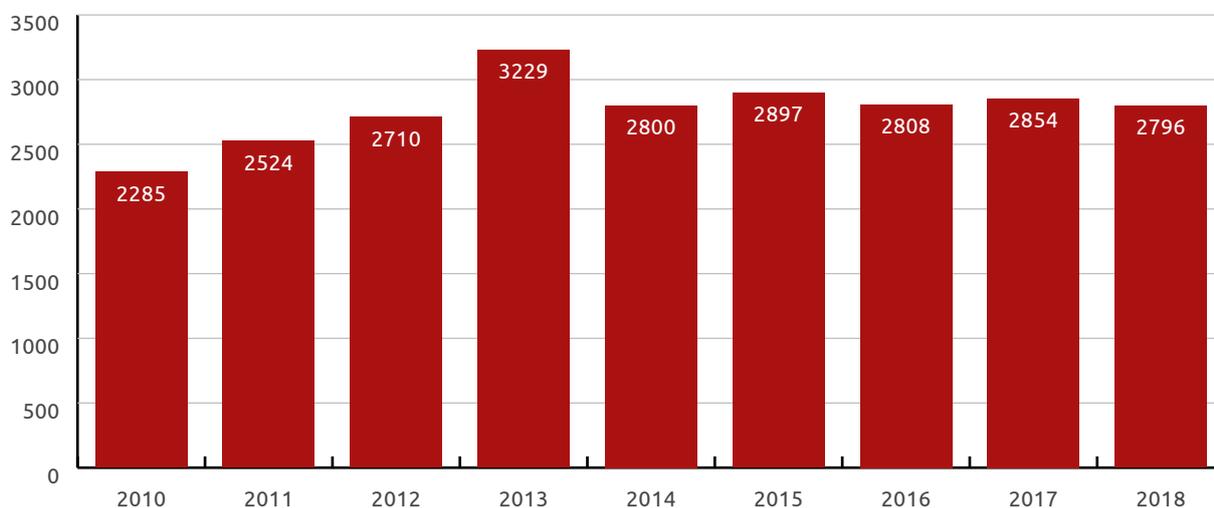
A construção é uma das atividades industriais mais importantes na economia do estado do Maranhão tanto em termos de Produto Interno Bruto quanto de geração de empregos. Ela responde por 24,2% do PIB estadual (IBGE, 2018), tendo à frente apenas o segmento de Serviços Industriais de Utilidade Pública, com 29,5%. No Nordeste, a construção participa com 25,1% do PIB e, no Brasil, com 18,8%.

Segundo o IBGE/Cadastro Central de Empresas, o Maranhão registrava, em 2018, um total de 2.796 unidades locais de produção, de um total de 68.378. Em 2010, o setor registrava 2.169 unidades locais, distribuídas em 145 municípios. Isto é, ao longo do período 2010/2018, essa atividade foi expandida para outros 14 municípios, o que é muito pouco.

A Taxa Média de Crescimento Anual (TMCA) do número de unidades locais de construção, entre 2010 e 2018, foi de 2,5%, fortemente influenciada pelas unidades de construção de edifícios (TMCA = 2,4%), representando um baixo dinamismo nesse intervalo de tempo, o que se confirma com a taxa igualmente baixa das unidades de Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras-de-arte especiais (TMCA = 2,4%). Destaque-se, por outro lado, que a maior expansão foi registrada nas unidades de Instalações elétricas, hidráulicas e outras instalações em construções, com uma TMCA de 7,0%, quase o triplo do crescimento do setor.

Esse baixo dinamismo fica evidente na leitura do Gráfico 1, em particular após 2013. Ou seja, a crise econômico-financeira iniciada em 2014 afetou de tal forma o setor da construção que ele ainda não conseguiu recuperar-se. Há praticamente uma estacionalidade entre 2014 e 2018.

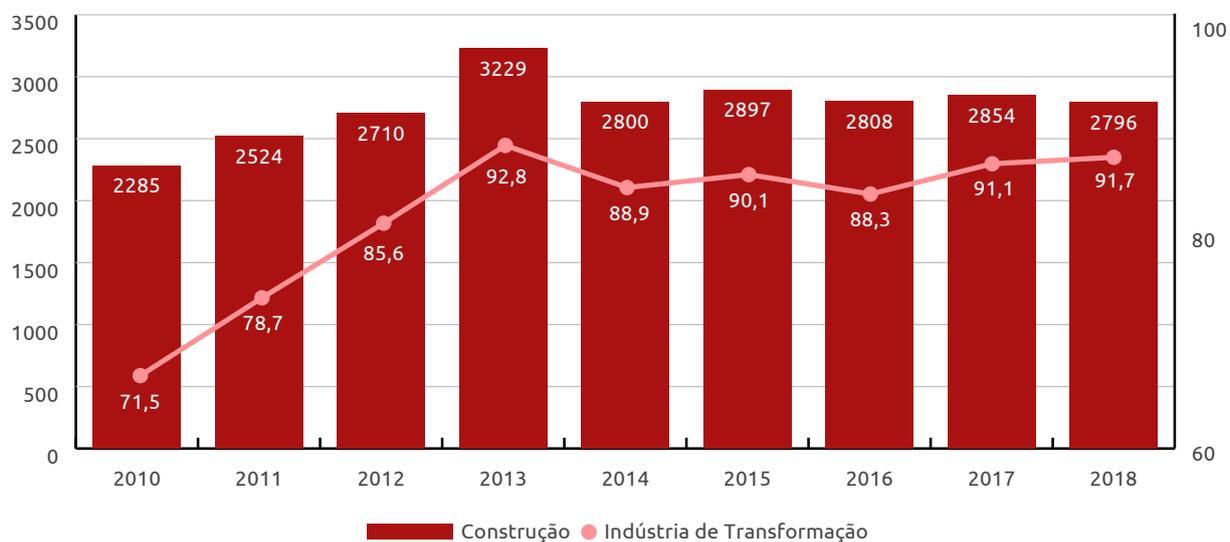
GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE UNIDADES LOCAIS DA CONSTRUÇÃO NO MARANHÃO, 2010/2018



Ao se verificar a participação (%) do número de unidades locais de construção, no período 2010 a 2018, observa-se que ela foi crescente até 2013, saltando de 71,4%, no começo da série, para 92,8% em 2013. O crédito imobiliário mais fácil, os programas habitacionais, em especial, o Minha Casa Minha Vida favoreceram, nesses anos iniciais da série, o segmento da construção civil.

No período da crise, essa participação apresentou poucas alterações, situando-se entre 88,9% e 91,0%, sinalizando os reflexos dessas dificuldades também no conjunto das indústrias de transformação (Gráfico 2).

GRÁFICO 2 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE UNIDADES LOCAIS DE CONSTRUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DO MARANHÃO, 2010/2018

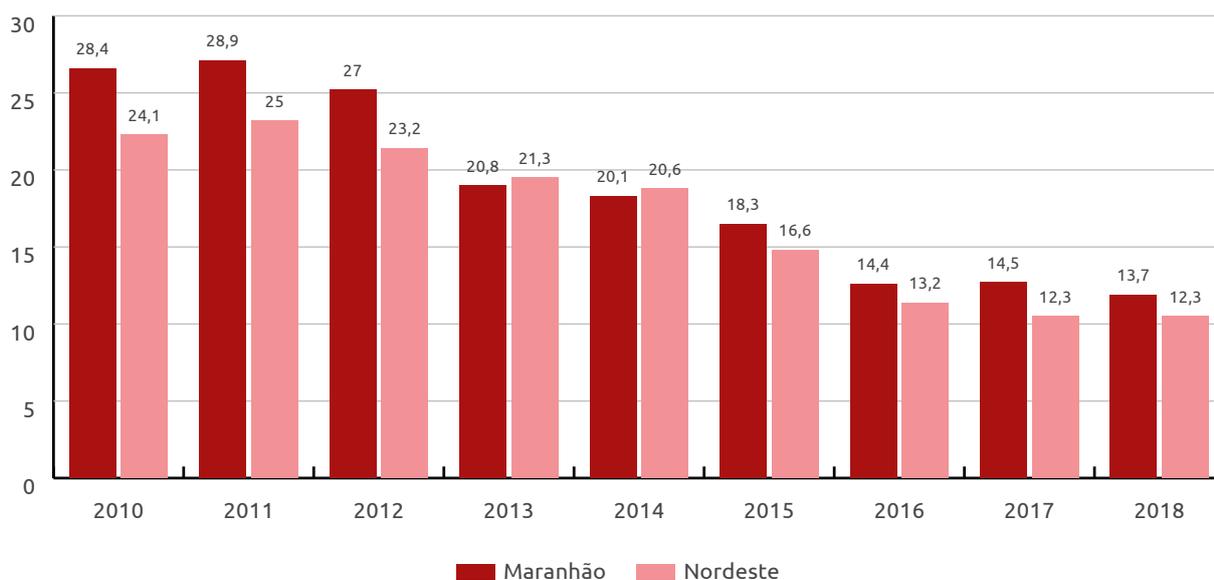


No mesmo intervalo, o conjunto das indústrias de transformação elevou o número de estabelecimentos de 3.198 unidades, em 2010, para 3.479 em 2013, caindo, sucessivamente, a partir de 2014 até alcançar 3.048 unidades em 2018 (queda de 22,4% em relação ao ponto de pico, contra -23,4% da construção).

3.1 TAMANHO DOS ESTABELECIMENTOS

Segundo dados do IBGE/Cadastro Centra de Empresas, as 2.796 unidades locais dedicadas à construção, no estado, respondem, em 2018, pelo emprego de 38.311 pessoas, o que corresponde a 4,7% do pessoal ocupado em todos os setores de atividade econômica. Índice maior do que o registrado para a região Nordeste (4,5%).

GRÁFICO 3 – EVOLUÇÃO DO TAMANHO DOS ESTABELECIMENTOS DE CONSTRUÇÃO, NO MARANHÃO E NORDESTE, 2010/2018



O tamanho médio dos estabelecimentos nesse ano foi de 13,7 pessoas/unidade, 51,8% menor do que em 2010. Aliás, ao longo do período de 2010 a 2018, os estabelecimentos do segmento da construção seguiram uma trajetória decrescente de tamanho, tanto no Maranhão, quanto no Nordeste (Gráfico 3).

Observa-se, nesse indicador, que é muito pequena a distância relativa entre Maranhão e Nordeste, ao longo de toda a série estudada, e a crise econômico-financeira, iniciada em 2014, afetou na mesma escala os dois espaços.

TABELA 3 – TAMANHO MÉDIO DAS UNIDADES LOCAIS DE CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS NO MARANHÃO E NORDESTE, 2010/2018

ANO	NORDESTE	MARANHÃO
2010	63,0	77,7
2011	71,6	93,6
2012	62,7	97,8
2013	52,0	52,7
2014	47,4	45,7
2015	31,7	44,5
2016	29,8	35,2
2017	23,5	25,5
2018	27,5	28,9

Fonte: IBGE/Cadastro Central Empresas

Classificando as unidades locais dedicadas à construção (Tabela 4), 95,7% são micro e pequenas empresas; as médias e grandes representam apenas 4,3% do total.

TABELA 4 – DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES LOCAIS DE CONSTRUÇÃO, SEGUNDO O TAMANHO DO EMPREENDIMENTO, MARANHÃO, 2018

ESPECIFICAÇÃO	MICRO	PEQUENA	MÉDIA	GRANDE	TOTAL
Construção	2.312	365	87	32	2.796
Construção de Edifícios	1.261	202	47	15	1.525
Obras de Infraestrutura	318	64	21	15	418
Serviços Especializados para construção	733	99	19	2	853

Fonte: IBGE / Cadastro Central de empresas

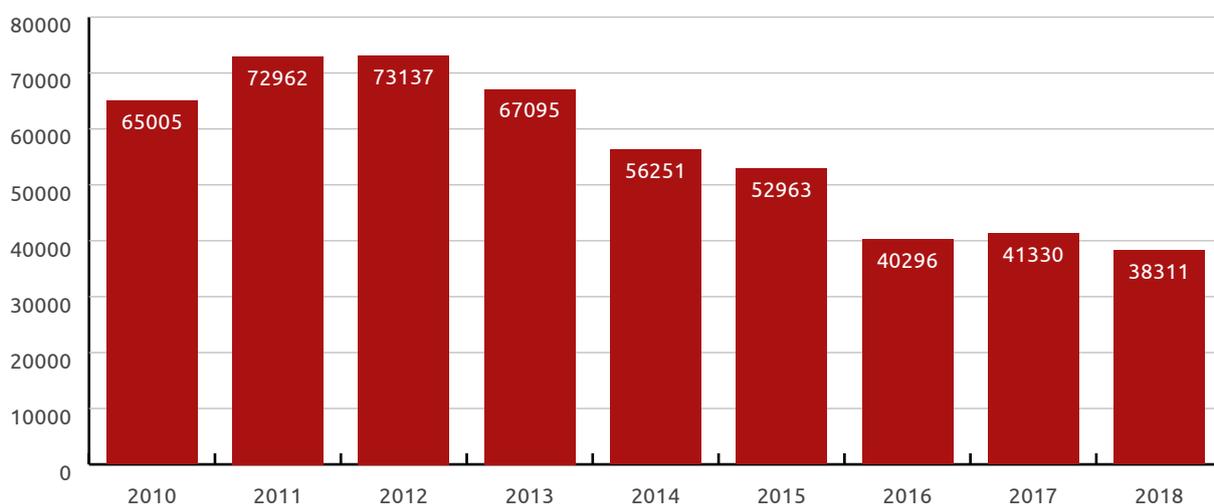
Das 1.525 unidades dedicadas à construção de edifícios, 95,9% são classificadas também no grupo de micro e pequenas. As unidades locais voltadas para obras de infraestrutura somam 14,9% de todo o segmento da construção e, nesse contingente, as médias e grandes representam apenas 8,6%.

3.2 EVOLUÇÃO DO PESSOAL OCUPADO

Ao longo do período em estudo, o emprego nas indústrias da construção se mostrou continuamente decrescente, em especial a partir de 2013, sofrendo nos anos seguintes os efeitos da crise econômico-financeira de 2014/2016, chegando em 2018 com um volume de 38.311 pessoas ocupadas. O ponto de pico se deu em 2012, quando atingiu a 73.137 ocupados, correspondendo a 71,5% do volume ocupado na indústria de transformação desse mesmo ano.

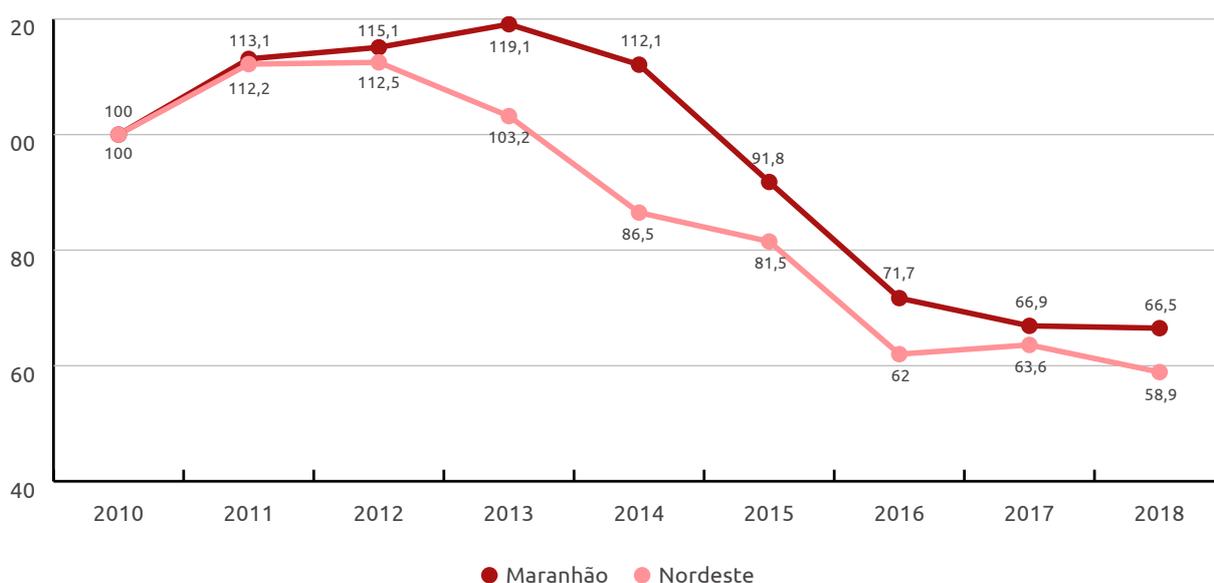
Em 2018, o emprego na construção passou a representar somente 3,1% acima do registrado em toda a indústria de transformação, perdendo posição ao longo do período estudado.

GRÁFICO 4 – PESSOAL OCUPADO NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO MARANHÃO, 2010/2018



Mostrando que a crise no setor da construção não é só do estado do Maranhão, demonstra-se, no Gráfico 5, a evolução do volume do pessoal ocupado comparativamente com o Nordeste, no mesmo período.

GRÁFICO 5 – ÍNDICE DE EVOLUÇÃO DO VOLUME DE PESSOAL OCUPADO NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO MARANHÃO E NORDESTE, 2010/2018 (2010=100)

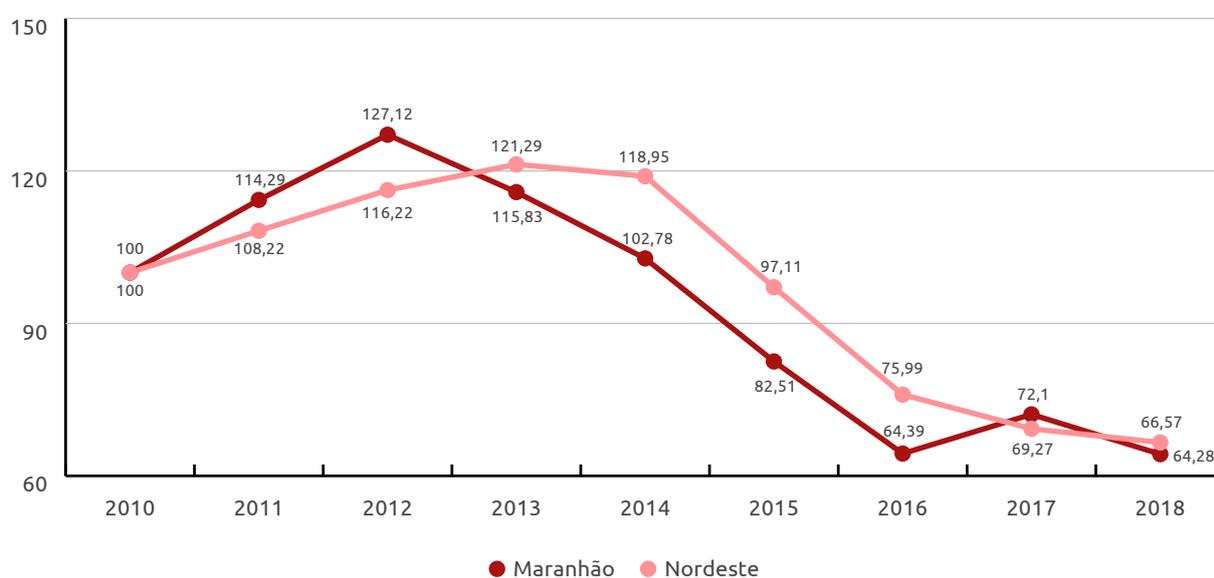


Pelo que se verifica e considerando 2010 como ano-base, os índices de queda se acentuaram ao longo do período em estudo, em ambas as áreas, e o impacto desse declínio foi menor no

Maranhão, em relação ao Nordeste. Isto é, as ocupações no estado, em 2018, representaram 66,5% do que eram em 2010 (decréscimo de 34,5%), enquanto, no Nordeste, elas foram 58,9% (redução de 41,1%). Os movimentos de tendência são semelhantes nos dois espaços geo-econômicos.

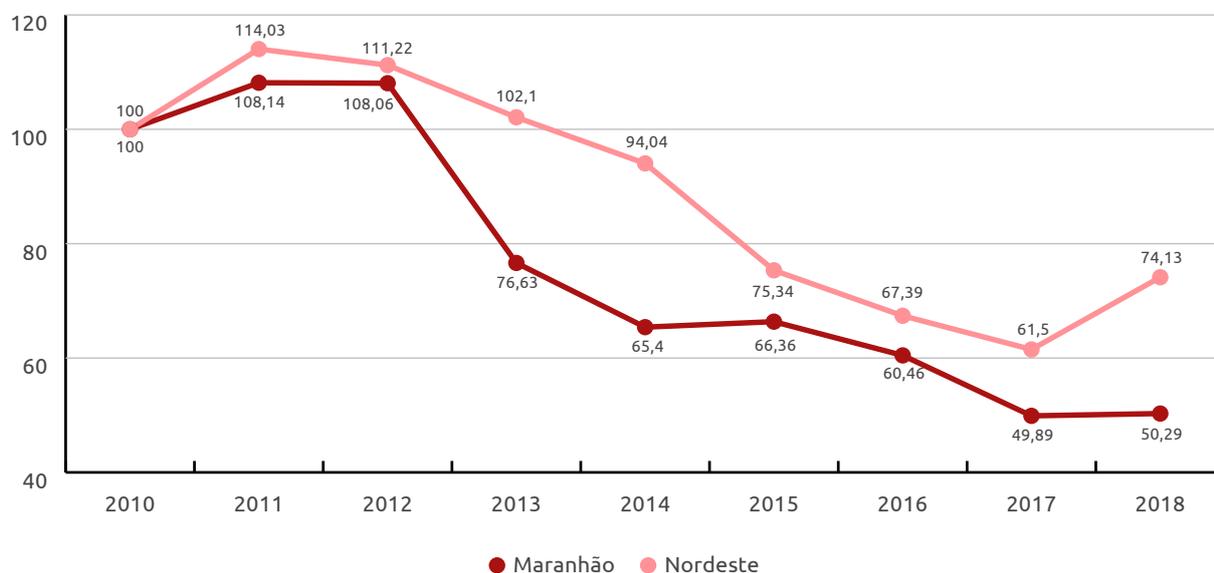
Nos Gráfico 6 e Gráfico 7, seguintes, pode-se ver que os segmentos Construção de edifícios e Obras de Infraestrutura, em queda no período estudado, foram decisivos para determinar a trajetória descendente no setor da Construção como um todo.

GRÁFICO 6 – EVOLUÇÃO DO VOLUME DE PESSOAL OCUPADO, NO MARANHÃO E NORDESTE, NO SEGMENTO CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS, 2010/2018



Na medida em que a crise econômico-financeira afetou os programas habitacionais e as obras infraestruturais dos governos, postos de trabalho foram desativados e algumas micro e pequenas empresas, que possuem musculatura financeira mais fraca, deixaram de operar, tanto no estado quanto no região nordestina.

GRÁFICO 7 – EVOLUÇÃO DO PESSOAL OCUPADO, NO MARANHÃO E NORDESTE, NO SEGMENTO OBRAS DE INFRAESTRUTURA, 2010/201



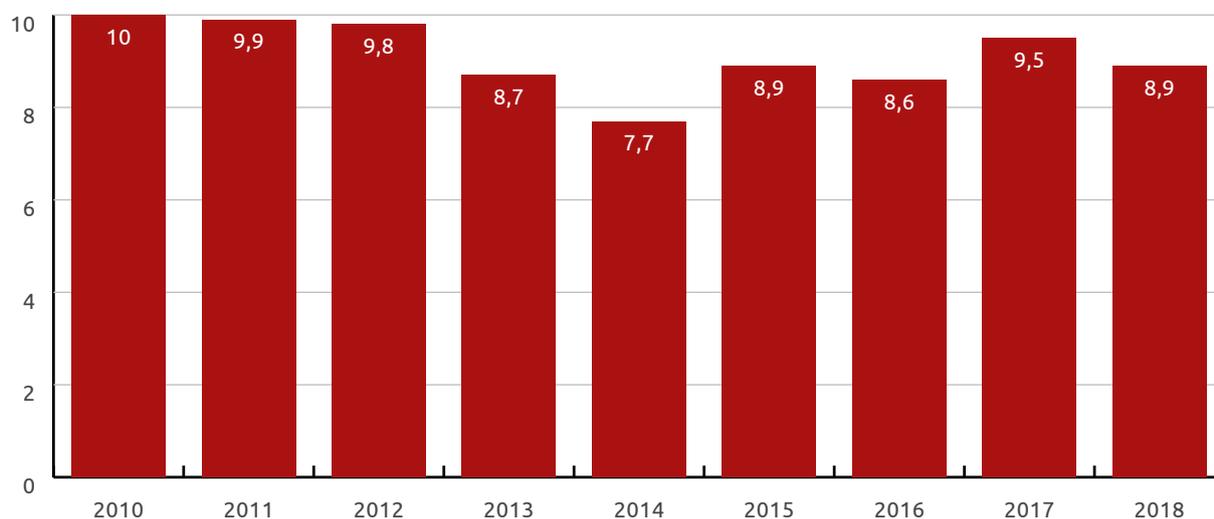
Isto fica evidente quando se calcula a Taxa Média de Crescimento Anual (TMCA) do volume de pessoal ocupado na construção, conforme indicado na Tabela 5.

TABELA 5 – TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO ANUAL (TMCA) DO VOLUME DE PESSOAL OCUPADO NA CONSTRUÇÃO, NO MARANHÃO E NORDESTE, NOS SEGMENTOS DESTACADOS, ENTRE 2018 E 2010

SEGMENTOS	MARANHÃO (%)	NORDESTE (%)
Construção	-6,4	-5,0
Construção de Edifícios	-5,4	-4,9
Obras de Infraestrutura	-8,2	-3,7

A participação do emprego nas indústrias de construção maranhenses, em relação ao Nordeste (Gráfico 8), que era de 10,0% em 2010, caiu para 8,9% em 2018, com uma perda de 1,1 ponto percentual. Essa flutuação parece menos acentuada porque o emprego foi decrescente nas duas áreas.

GRÁFICO 8 – ÍNDICE DE PARTICIPAÇÃO (%) DO MARANHÃO NO NORDESTE, EM TERMOS DE VOLUME DE PESSOAL OCUPADO NA INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO, 2010/2018



3.3 PRODUTIVIDADE MÉDIA DO TRABALHO NA INDÚSTRIA

Para mensurar a Produtividade Média do Trabalho na Indústria da Construção, consideram-se as unidades locais industriais com 5 ou mais pessoas ocupadas. Ela resulta da divisão do Valor Bruto da Produção Industrial (VBPI) / Número de pessoas ocupadas na construção.

De acordo com a PIA/IBGE, as 569 empresas ativas, com 5 ou mais pessoas ocupadas, respondiam, em 2018, por 34.145 postos de trabalho no Maranhão, o que significa que cerca de 4.166 estavam em estabelecimentos com menos de 5 pessoas.

Assim, com um VBPI na ordem de R\$ 3,426 bilhões e um efetivo de emprego de 34.145 pessoas, a Produtividade Média do Trabalho na Indústria da construção maranhense foi calculada em R\$ 100.346,32, isto é, cada trabalhador contribui para a geração de R\$ 100.346,32 de valor bruto de produção nessa atividade. Esse valor é 17,3% menor do que o gerado na região Nordeste (R\$ 117.724,82), no mesmo ano de 2018.

3.4 VISÃO DESAGREGADA DO SEGMENTO DA CONSTRUÇÃO

Internamente ao setor da Construção, sobressaem os estabelecimentos dedicados à construção de Edifícios, tanto no estado quanto na região nordestina, com 54,5% e 58,9% do total, respectivamente. Na sequência, aparecem as unidades de Serviços especializados de construção, enquanto as unidades voltadas para Obras de infraestrutura têm a menor participação (Gráfico 9).

GRÁFICO 9 – COMPOSIÇÃO (%) DO SETOR DA CONSTRUÇÃO, SEGUNDO SEGMENTOS PRINCIPAIS, NO MARANHÃO E NORDESTE, 2018

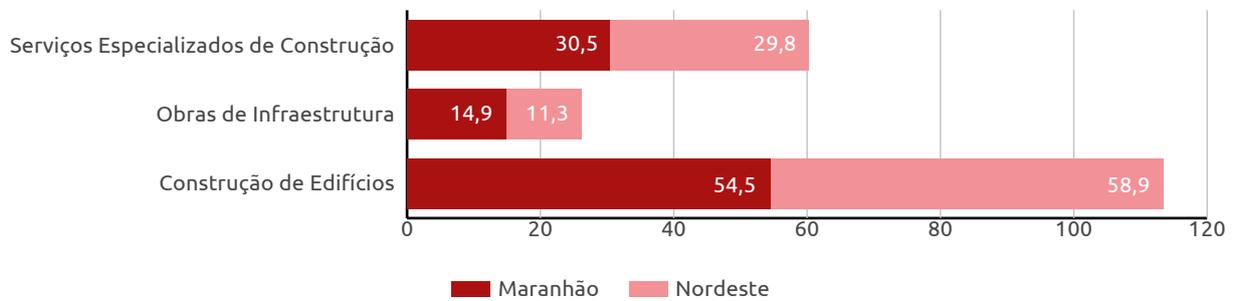


GRÁFICO 10 – COMPOSIÇÃO DO SETOR DA CONSTRUÇÃO NO MARANHÃO, 2010



GRÁFICO 11 – COMPOSIÇÃO DO SETOR DA CONSTRUÇÃO NO MARANHÃO, 2018

Da leitura comparada dos Gráficos 10 e 11, deduz-se que houve expansão no número de empresas de construção das seguintes atividades, entre 2010 e 2018: Incorporação de empreendimentos imobiliários (49,0%); Construção de edifícios (20,0%); Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras-de-arte especiais (21,0%); Demolição e preparação de terreno (11,0%); Obras de acabamento (43,0%); Instalações elétricas, hidráulicas e outras instalações em construção (72,0%).

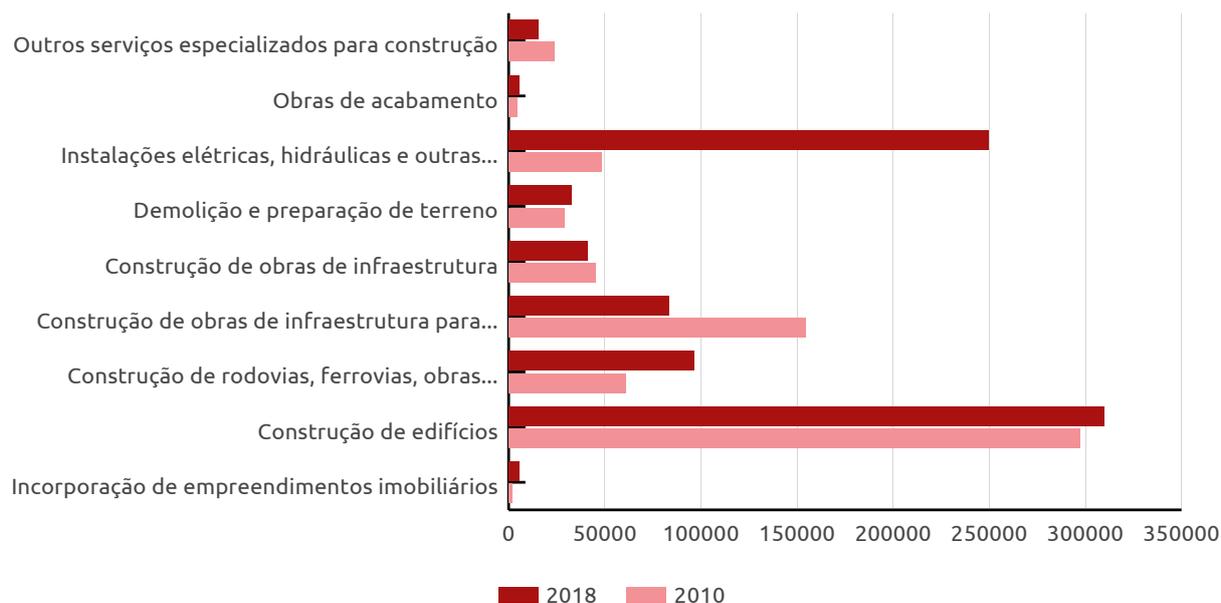
Por outro lado, houve redução das unidades de Construção de obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos (-4,0%); Construção de obras de infraestrutura (-6,0%); e Outros serviços especializados para construção (-3,0%).

No setor como um todo, registrou-se um aumento de 22,0% no quantitativo de empresas de construção, no estado, no intervalo do estudo. Mesmo incremento no número de unidades locais.

Com referência à massa de remuneração (Salários e outras retiradas), gerada em 2018, vê-se que as maiores remunerações são feitas pelas empresas de Construção de edifício (36,9% do total), seguindo-se os serviços de Instalações elétricas, hidráulicas e outras instalações para construção (29,7%), conforme Gráfico 12. As primeiras perderam 5,1 pontos percentuais relativamente à posição de 2010, enquanto as segundas cresceram 22,1 pontos, expandindo 5 vezes a massa de remuneração sob sua responsabilidade em 2010.

As empresas de Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras-de-arte especiais respondiam pela terceira maior massa de remunerações pagas, 58,0% a mais do que em 2010 (acréscimo de 1,9 pontos percentuais).

GRÁFICO 12 – MASSA DE REMUNERAÇÃO (R\$ MIL) GERADA PELAS EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO NO MARANHÃO, SEGUNDO A ATIVIDADE, 2010 E 2018



Ressalte-se que as empresas de Construção de obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transportes por dutos que, em 2010, eram responsáveis por 24,4% de toda a massa de remunerações do setor, perdendo posição, em 2018, quando registrou somente 9,9% do total, 13,5 pontos percentuais a menos, no intervalo. Isto, sem dúvida, foi resultado das restrições havidas na política de investimentos infraestruturais e de habitação adotadas.

3.5 DIMENSÃO NO CONTEXTO NACIONAL

Ao se considerar o universo das empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas na construção, descreve-se na Tabela 6 a posição relativa do Maranhão no Nordeste e Brasil, em termos dos indicadores principais selecionados, de acordo com os dados da Pesquisa Anual da Indústria da Construção, referente ao ano de 2018.

TABELA 6 – INDICADORES COMPARADOS DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO MARANHÃO, NORDESTE E BRASIL, 2018

INDICADORES	MARANHÃO	NORDESTE	BRASIL
Empresas ativas	569	8.689	52.532
Pessoal Ocupado	34.145	317.496	1.702.016
Massa de remunerações (R\$ mil)	768.119	7.726.669	49.962.334
Valor das incorporações de obras e/ou serviços de construção (R\$ mil)	3.734.795	40.515.840	253.915.381
Valor Bruto da Produção (R\$ mil)	1.535.013	37.977.159	236.438.174
Valor Adicionado (R\$ mil)	1.891.312	20.414.145	120.324.763

Fonte: IBGE / PIAC, 2018

Os destaques do estado ficam por conta do indicador volume de pessoal ocupado (34.145 pessoas nos estabelecimentos com 5 ou mais ocupados), participando, nele, com 10,7% do total do Nordeste e 2,0% do Brasil. No indicador Valor Adicionado, que é uma medida proxy do Produto Interno Bruto do segmento, a indústria da construção participa com 9,9% e 1,5% do valor correspondente para o Nordeste e o Brasil. É importante lembrar que a participação do Maranhão no PIB industrial do Brasil (IBGE, 2018) foi de 1,2%.

A participação do Nordeste no Brasil, em todos os indicadores, gira entre 15,5% (massa de remuneração) e 18,5% (pessoal ocupado).

3.6 DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

Dos 217 municípios maranhenses, 164 registram a presença de pelo menos um estabelecimento do setor de construção. Apesar disso, contudo, verifica-se uma grande concentração espacial, na medida em que 68,0% deles se acham localizados em 4,9% dos municípios, com mais de 50 unidades locais industriais da construção. Na outra ponta, 41,4% dos municípios abrigam 3,2% do total dos estabelecimentos.

É interessante observar, nesse contexto, que somente os municípios de São Luís, Imperatriz, Balsas, São José de Ribamar, Caxias, Paço do Lumiar, Timon e Açailândia, juntos, possuem 1.902 estabelecimentos do setor, o que corresponde a 68,0% do total.

Esses mesmos municípios concentram 69,3% dos estabelecimentos dedicados à Construção de edifícios, concentração tal que acontece também em termos das unidades voltadas para a construção de Obras de infraestrutura.

GRÁFICO 13 – DISTRIBUIÇÃO (%) DAS UNIDADES LOCAIS DE CONSTRUÇÃO SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO MARANHÃO, 2018

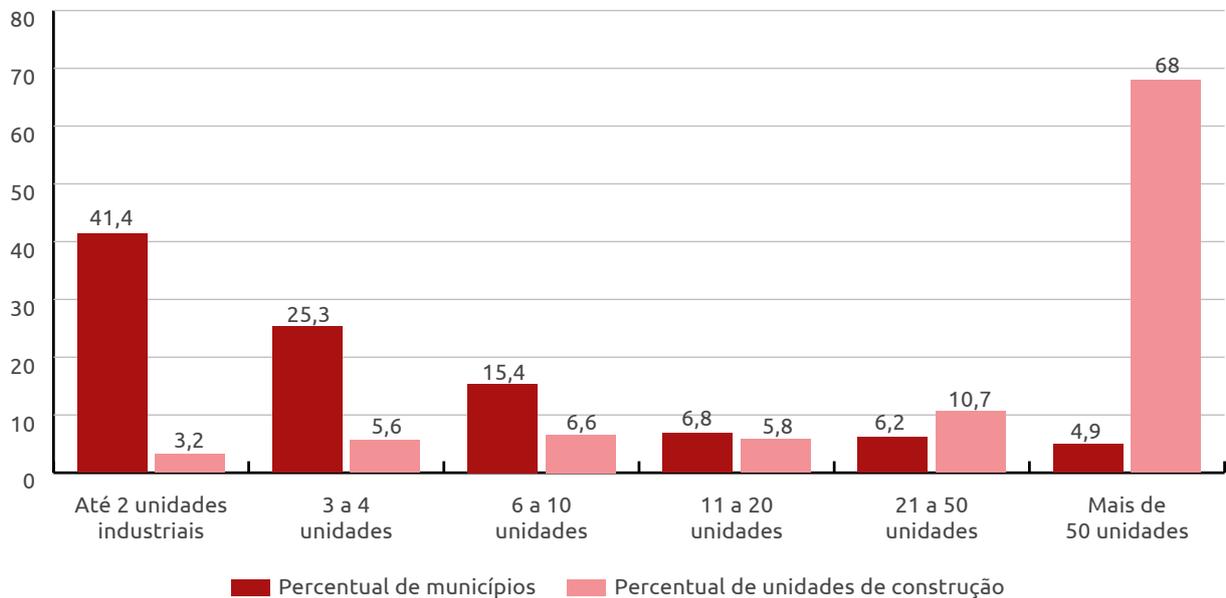


GRÁFICO 14 – COMPOSIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE CONSTRUÇÃO NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS, 2018

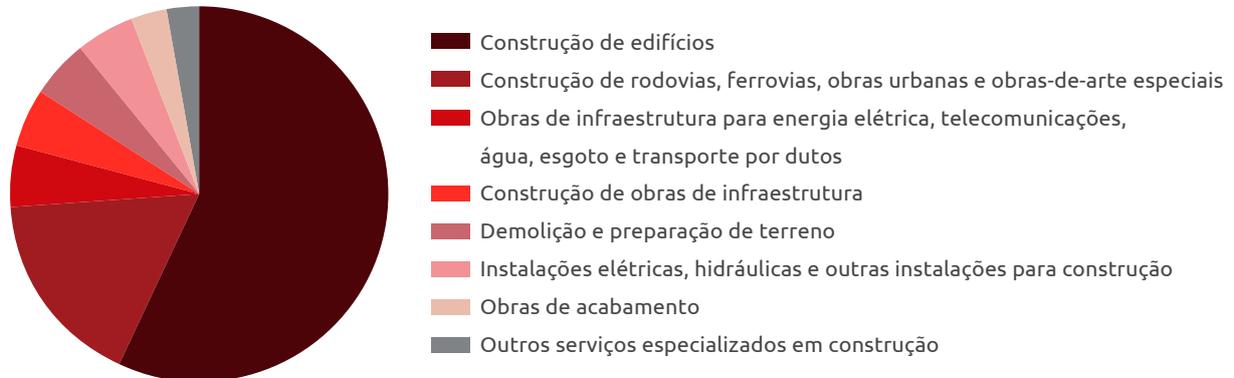
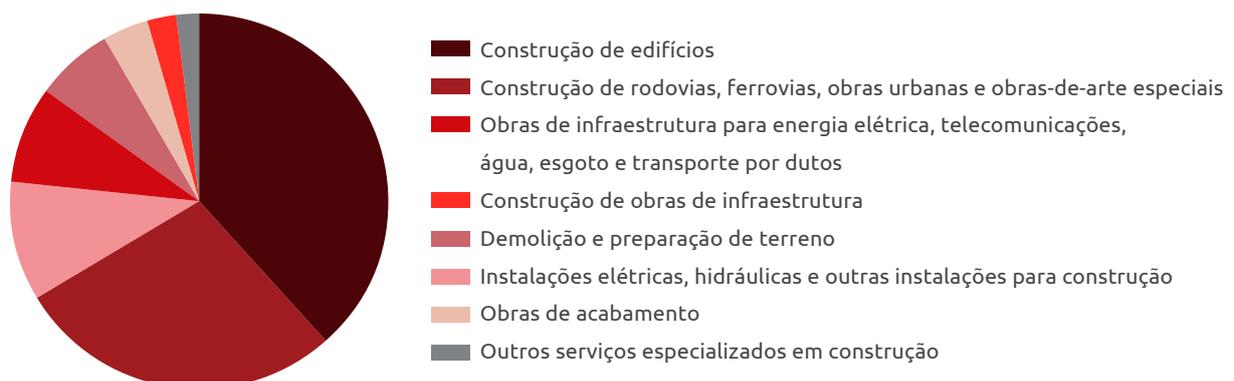


GRÁFICO 15 – COMPOSIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE CONSTRUÇÃO NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ, 2018



4. PERSPECTIVAS PARA A INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

Segundo dados do Ministério da Economia, o setor da construção, no Brasil, apresentou muito bom resultado em 2020. Depois de atingir sua queda máxima, em maio/2020, com 2.112.872 empregos formais, o setor iniciou uma trajetória ascendente até dezembro quando contabilizou um estoque de 2.273.541 trabalhadores, ou seja, um aumento de 160.669 novas vagas. No mesmo intervalo, a construção no estado do Maranhão criou 7.424 novos postos de trabalho, alcançando, em dezembro, um estoque de 43.983 empregos formais.

Apesar desse crescimento, e com a persistência negativa da pandemia do novo coronavírus, são vários os desafios que o setor tem a enfrentar conforme se vê nas sondagens conjunturais realizadas pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e federações estaduais. Destacam-se aí os altos custos ou falta de matérias primas e insumos e problemas de desabastecimento, bem como os inerentes ao crédito imobiliário.

No caso do estado do Maranhão, a Sondagem da Construção, referente ao 4º trimestre de 2020, apontou que a Falta ou alto custo da matéria prima, Inadimplência dos clientes, Falta ou alto custo do trabalhador qualificado, Falta ou alto custo de equipamentos de apoio, Falta de capital de giro e Demanda interna insuficiente estão entre os principais problemas enfrentados pelo setor nesse ano, o que, em linhas gerais, pouco difere do quadro nacional.

Nessa mesma linha, pode-se mencionar a taxa de investimento (como % do PIB) no Brasil, que vem caindo sucessivamente: em 2014 marcou 21,5%, declinando a partir de então até 2020 quando registrou 16,2%. Talvez por isto mesmo, a participação da construção na Formação Bruta de Capital Fixo, no Brasil, seja de 44,2%, bem abaixo do Canadá (69,2%), Portugal (52,0%), Israel (53,2%), Colômbia (65,2%) e México (55,7%), por exemplo.

Considerando as projeções preliminares para a economia brasileira, em 2021, segundo as quais o PIB nacional pode crescer a uma taxa superior a 4,0%, também a construção civil tem expectativa positiva de crescimento em torno de 4,0%, índice muito próximo do alcançado em 2013 (4,5%). Para o presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), o risco é o desabastecimento. “Estamos otimistas, mas conservadores” (José Carlos Martins).

CONCLUSÃO

Evidenciou-se, neste estudo, que, apesar das dificuldades conjunturais e sanitárias, o setor da construção continua tão importante quanto a indústria de transformação estadual. Sua participação no PIB total é de 24,2% (IBGE, 2018), tendo perdido posição nos últimos anos para os Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP), exatamente por conta das seguidas crises que tem enfrentado. Além disso:

- a. É o 4º maior Valor Adicionado do setor na região Nordeste e o 16º do Brasil;
- b. Responde pela geração de 38.311 empregos formais, em 2018, e 36.595 em 2019, metade dos quais em obras de construção de edifícios;
- c. As micro e pequenas unidades de construção representam 95,7% do total;
- d. O setor apresenta uma trajetória positiva de crescimento até 2013, impulsionado pelo crédito imobiliário e programa Minha Casa Minha Vida, a qual foi interrompida pelas seguidas crises econômico-financeiras e as restrições de política habitacional, com quedas sucessivas de desempenho;
- e. As atividades Construção de edifícios e Instalações elétricas, hidráulicas e outras instalações para construção respondem, juntas, por 66,6% da massa de remuneração gerada pela indústria da construção em 2018;
- f. O Valor Adicionado pelo setor da construção (IBGE, 2018), na ordem de R\$ 1,89 bilhão, equivale a 9,3% do valor correspondente ao Nordeste.

Com projeções preliminares favoráveis, com crescimento do PIB setorial acima dos 4,0% em 2021, espera-se que as reformas estruturais em andamento no Congresso Nacional sejam aprovadas e, assim, possam ensejar a adoção de políticas setoriais mais objetivas estimulem os investimentos habitacionais e em infraestrutura econômica, dando maior ritmo tanto à construção de edifícios, quanto e principalmente nas obras de infraestrutura, grandes molas propulsoras do setor da construção no estado e no Brasil.

 www.fiema.org.br

 [sistemafiema](https://www.facebook.com/sistemafiema)

 [sistemafiema](https://www.instagram.com/sistemafiema)



FIEMA

Federação das Indústrias do Estado do Maranhão

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA